Jornal da Comunidade

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

https://www.uem.mz
facebook.com/uemmoc
twitter.com/uemmoz
youtube.com/uemmoz

Edição: 422 | Segunda-feira, 09 de Novembro de 2026 | Periodicidade: Semanal



DIA MUNDIAL DA SAÚDE ÚNICA

UEM alerta para riscos de doenças nas comunidades e defende soluções com participação das populações

Investigação realizada em Massingir revela que 74% dos inquiridos consomem carne de animais selvagens e de animais domésticos sem inspecção sanitária, uma prática que pode colocar em risco a saúde das famílias.

A carne que chega à mesa pode representar um perigo silencioso para a saúde das famílias. Em Massingir, na província de Gaza, uma investigação revelou que cerca de 74% dos inquiridos consomem carne de animais selvagens e de animais domésticos não submetidos à inspecção sanitária, expondo-se ao risco de contrair doenças transmitidas pelos animais.

O dado, revelado no âmbito de uma investigação desenvolvida pela Universidade de Eduardo Mondlane (UEM), chama a atenção para os desafios enfrentados pelas comunidades na prevenção de doenças e na adopção de práticas alimentares seguras.

Mais do que alertar para os riscos, a investigação evidencia a necessidade de compreender as condições em que as populações vivem, os hábitos alimentares que adoptam e as dificuldades que enfrentam para proteger a própria saúde.

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM lidera debate sobre o futuro da educação à distância nos países de língua portuguesa

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) está no centro das discussões sobre o futuro da educação à distância nos países de língua portuguesa, através da liderança do Reitor, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, que presidiu, nos dias 5 e 6 de Novembro, em Lisboa, à reunião do Conselho de Administração e o VIII Encontro Internacional da Associação de Educação à Distância dos Países de Língua Portuguesa (EADPLP).



Foi precisamente esta preocupação que marcou a intervenção do Prof. Doutor Carlos Cuinhane, na Terça-feira (03/11), durante as celebrações do Dia Mundial da Saúde Única, realizadas na UEM.

Para o académico, a prevenção de doenças só produzirá resultados sustentáveis se as comunidades deixarem de ser simples destinatárias de mensagens de sensibilização e passarem a participar activamente na identificação dos problemas e na construção de soluções adaptadas às suas realidades.



Prevenir doenças começa nas comunidades

A abordagem Uma Só Saúde (*One Health*) parte do reconhecimento de que a saúde das pessoas está directamente ligada à saúde dos animais e à qualidade do ambiente em que vivem.

Esta ligação manifesta-se no quotidiano das famílias, desde os alimentos que consomem e a água que utilizam até às condições de higiene, saneamento e convivência com os animais.

Estima-se que mais de 60% das doenças infecciosas que afectam os seres humanos tenham origem animal. A utilização inadequada de antibióticos na produção animal representa outro risco, ao favorecer a resistência aos antimicrobianos e dificultar o tratamento de determinadas infecções.

Carlos Cuinhane defende, por isso, a melhoria da higiene e do saneamento, o consumo de carne inspeccionada e a capacitação das comunidades para a prevenção de doenças e a utilização correcta de medicamentos destinados aos animais.

Contudo, advertiu que informar as populações sobre os riscos não é suficiente para transformar comportamentos.

A mudança exige, também, intervenções que melhorem as condições socio-económicas e estruturais das comunidades, permitindo que o conhecimento adquirido se traduza em práticas efectivas de protecção da saúde.

Massingir expõe desafios da prevenção

O projecto de investigação CASCOH, desenvolvido pela UEM, em parceria com outras instituições, procura compreender os conhecimentos, percepções e práticas das comunidades de Massingir relativamente à prevenção de doenças e à abordagem *One Health*.

Os resultados apresentados revelam comportamentos que podem aumentar a exposição a doenças zoonóticas, particularmente através do consumo de carne sem controlo sanitário.

Para além dos riscos identificados, o estudo evidencia a importância de desenvolver estratégias de comunicação que dialoguem com os hábitos, as experiências e as necessidades concretas das populações.

Carlos Cuinhane reconheceu que Moçambique tem realizado esforços de sensibilização e prevenção das doenças transmitidas entre animais e seres humanos, incluindo o desenvolvimento de estratégias específicas de comunicação.

Todavia, persistem dificuldades na eficácia das intervenções, muitas vezes concebidas sem o envolvimento suficiente das comunidades.

Na perspectiva do académico, a comunicação em saúde deve ir além da transmissão de recomendações, criando espaços de diálogo em que as populações possam partilhar experiências, identificar obstáculos e participar na definição de respostas.

Proteger as pessoas exige cuidar dos animais e do ambiente

Na abertura das celebrações, a Directora do Centro de Biotecnologia da UEM, Prof.ª Doutora Lucinda de Araújo, destacou que a protecção da saúde humana não pode ser dissociada da saúde animal e da preservação dos ecossistemas.

A dirigente alertou que as doenças zoonóticas, a resistência aos antimicrobianos, as alterações climáticas e a degradação ambiental representam ameaças que exigem respostas articuladas entre diferentes sectores.

Para as comunidades, estes desafios traduzem-se em riscos para a saúde, a segurança alimentar e as condições de vida, tornando indispensável uma intervenção que combine conhecimento científico, prevenção e participação social.

Lucinda de Araújo defendeu, neste sentido, o fortalecimento da colaboração entre instituições, investigadores e profissionais de diferentes áreas, com vista à construção de soluções integradas e sustentáveis.



Prof.ª. Doutora Lucinda de Araújo

Ciência mais próxima das pessoas

As celebrações do Dia Mundial da Saúde Única, organizadas pelo Centro de Biotecnologia da UEM, incluíram a exibição de um documentário, uma peça teatral e uma feira de ciência e variedades.

As actividades constituíram uma oportunidade para aproximar o conhecimento científico do público e sensibilizar para a importância de práticas quotidianas que contribuam para prevenir doenças e proteger o ambiente.

Assinalado, anualmente, a 3 de Novembro, o Dia Mundial da Saúde Única reforça a necessidade de olhar para a saúde de forma integrada, reconhecendo que os riscos enfrentados pelas pessoas estão frequentemente associados às condições em que vivem e à sua relação com os animais e a natureza.

UEM lidera debate sobre o futuro da educação à distância nos países de língua portuguesa

- Reitor Manuel Guilherme Júnior preside à reunião do Conselho de Administração e o VIII Encontro Internacional da EADPLP, em Lisboa

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) está no centro das discussões sobre o futuro da educação à distância nos países de língua portuguesa, através da liderança do Reitor, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, que presidiu, nos dias 5 e 6 de Novembro, em Lisboa, à reunião do Conselho de Administração e o VIII Encontro Internacional da Associação de Educação à Distância dos Países de Língua Portuguesa (EADPLP).



Na qualidade de Presidente da Associação, Manuel Guilherme Júnior conduziu os trabalhos de avaliação da execução do Plano de Actividades 2025 – 2028 e de definição das prioridades para 2027, numa altura em que as instituições de ensino superior enfrentam novos desafios relacionados com a inteligência artificial, a qualidade do ensino online e a inclusão digital.

A reunião analisou, igualmente, o relatório de gestão, as medidas para melhorar a comunicação entre as instituições-membro e a formalização da Presidência Honorária da Associação.

Paralelamente à reunião do Conselho de Administração, o Reitor da UEM procedeu à abertura do VIII Encontro Internacional da EADPLP, realizado sob o lema "Educação à Distância (EaD) em rede: colaboração global em ecossistemas digitais".

O encontro reuniu académicos, investigadores, dirigentes universitários e especialistas para discutir as transformações que as tecnologias digitais estão a introduzir no ensino superior, particularmente na organização das universidades, na formação de docentes e nos modelos de aprendizagem.

Entre os principais temas em debate, destacaram-se a utilização da inteligência artificial na educação, a qualidade do ensino online, a acessibilidade das plataformas digitais e a criação de mecanismos de cooperação entre universidades dos países de língua portuguesa.

A mobilidade virtual, as pedagogias digitais e a sustentabilidade dos modelos de educação a distância integraram, igualmente, a agenda de discussões.

Um dos aspectos centrais do encontro foi a necessidade de melhorar a colaboração entre instituições, permitindo a partilha de experiências, recursos pedagógicos e soluções tecnológicas para o ensino a distância.

A discussão sobre a inclusão digital assumiu particular importância num contexto em que o acesso à conectividade, aos equipamentos e às competências tecnológicas continua a condicionar as oportunidades de formação de muitos estudantes.

Para universidades como a UEM, que desenvolvem programas de educação à distância, os temas em discussão são relevantes para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, a formação de docentes e a melhoria das condições de aprendizagem.

O VIII Encontro Internacional da EADPLP constituiu, assim, um espaço de discussão sobre a forma como as universidades podem aproveitar as tecnologias digitais para diversificar as modalidades de ensino e ampliar as oportunidades de acesso à formação superior.



EMPOSSADAS NOVAS DIRECTORAS

Reitor exige transformação digital e gestão mais eficiente nas faculdades da UEM

- Manuel Guilherme Júnior exige, das novas directoras das Faculdades de Economia e Veterinária, maior rigor na utilização do SIGA, o fim dos procedimentos administrativos paralelos e uma investigação científica orientada para os problemas do país.

A transformação digital, a modernização da gestão e a produção de investigação científica, com impacto na sociedade devem estar no centro das prioridades das novas lideranças da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). O desafio foi lançado pelo Reitor, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, durante a cerimónia de tomada de posse das novas directoras das Faculdades de Economia e Veterinária.

Trata-se da Prof.ª Doutora Eulália Madimbe, que assume a direcção da Faculdade de Economia, e da Doutora Matilde Mabunda, empossada para dirigir a Faculdade de Veterinária.

Na ocasião, o Reitor destacou a necessidade de acelerar a transformação digital da Universidade, particularmente através da consolidação do Sistema Integral de Gestão Académica (SIGA), cuja utilização efectiva e rigorosa continua a representar um desafio para a instituição.

Apesar dos avanços registados, Manuel Guilherme Júnior considera fundamental melhorar a fiabilidade dos sistemas de informação e eliminar progressivamente os procedimentos paralelos que ainda persistem na gestão administrativa, financeira e dos recursos humanos.

"A informação e a transformação tecnológica representam ferramentas incontornáveis em todos os processos que caracterizam o funcionamento da nossa Universidade", afirmou, sublinhando que a modernização tecnológica deve se traduzir em maior eficiência, transparência e qualidade dos serviços prestados à comunidade universitária.

Investigação deve produzir resultados concretos

O Reitor enquadrou os desafios das novas directoras no processo de transformação da UEM em Universidade de Investigação (UdI), defendendo lideranças capazes de converter os objectivos institucionais em resultados concretos.

Entre as prioridades, destacou a melhoria da qualidade da formação, o desenvolvimento da investigação científica, o aumento da produção de conhecimento relevante e a sua transferência para a sociedade.

Para Manuel Guilherme Júnior, a Universidade deve consolidar uma investigação capaz de responder aos desafios do país, fortalecer a cooperação nacional e internacional e promover uma extensão universitária mais próxima das comunidades, do sector produtivo e das instituições públicas.

Neste sentido, desafiou as novas responsáveis a adoptarem modelos de gestão orientados para resultados, capazes de mobilizar recursos, valorizar competências e criar condições para o desenvolvimento académico e científico das respectivas faculdades.

Para além da modernização tecnológica e da investigação, o Reitor defendeu uma liderança universitária assente no diálogo, na ética, na inclusão e na valorização das pessoas.

Sublinhou que os dirigentes devem manter uma relação de proximidade com os docentes, o Corpo Técnico e Administrativo (CTA) e, sobretudo, os estudantes, promovendo um ambiente institucional participativo e favorável ao desenvolvimento das actividades académicas.

Na sua perspectiva, a liberdade académica



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

e a autonomia universitária devem ser exercidas com responsabilidade, colegialidade e respeito pelos princípios que orientam o funcionamento da instituição. "Trata-se de uma cultura institucional que só pode prevalecer se se for capaz de escutar, mobilizar, reconhecer o mérito e assegurar oportunidades justas e dignificar o trabalho de todos", frisou.

O Reitor apelou ainda às novas directoras para que exerçam as suas funções pelo exemplo, privilegiando o diálogo e a coerência entre os compromissos assumidos e as decisões tomadas.



Planificação e prestação de contas entre as prioridades

Manuel Guilherme Júnior lembrou que a liderança das unidades orgânicas exige capacidade de planificação, execução e prestação de contas, num contexto em que a Universidade procura reforçar a eficiência da gestão e a responsabilidade na utilização dos recursos públicos.

"A universidade que estamos a construir requer, mais do que nunca, a capacidade de planificação, de execução e de prestação de contas", afirmou, recordando que a UEM, enquanto instituição pública, está vinculada ao cumprimento da legalidade.

Na cerimónia, as novas directoras comprometeram-se a dedicar os seus esforços e capacidades ao desenvolvimento da Universidade, assumindo a responsabilidade de conduzir as respectivas faculdades numa fase marcada pela transformação digital, pelo reforço da investigação científica e pela exigência de uma gestão institucional mais eficiente.

USO DA IA NOS TRIBUNAIS PARA A ELABORAÇÃO DE SENTENÇAS

Presidente do Superior Tribunal de Justiça do Brasil defende utilização da tecnologia, mas com supervisão humana

O Presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ) do Brasil, Luís Filipe Salomão, defende a utilização da Inteligência Artificial (IA) nos tribunais, desde que haja supervisão humana, reconhecendo que, actualmente, é impossível impedir o recurso a esta tecnologia.

No Brasil, onde são movimentados anualmente mais de 40 milhões de processos judiciais, o magistrado fez saber que os tribunais superiores recorrem a ferramentas de IA para realizar a triagem de processos e identificar padrões de decisões repetitivas, sempre sob supervisão humana.

O magistrado brasileiro falava na Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), durante uma palestra realizada no âmbito das relações de cooperação entre Moçambique e Brasil.

A Inteligência Artificial é, igualmente, utilizada para gerar minutas de decisões judiciais, através de sistemas específicos, bem como para identificar padrões de comportamento. Contudo, em todas as etapas de tramitação dos processos, é necessária a intervenção humana.

O dirigente reconheceu que o Brasil ainda não dispõe de uma lei geral sobre o uso da Inteligência Artificial, mas revelou que uma proposta legislativa sobre a matéria já se encontra no parlamento, para debate e aprovação.

Tendo em conta que a IA utiliza uma linguagem própria, predominantemente ocidental, o magistrado referiu que o Brasil, através do Governo Federal, decidiu avançar com o desenvolvimento de um programa nacional de Inteligência Artificial, com o objectivo de garantir a soberania tecnológica, reforçar a segurança dos sistemas e evitar riscos de interferência externa, através de programas desenvolvidos fora do país. "Temos que ter uma linguagem de IA nossa e estamos nesse processo", afirmou.

Outro assunto que mereceu reflexão entre juristas brasileiros e moçambicanos foi a atribuição de personalidade jurídica aos robôs. Na perspectiva do magistrado brasileiro, os robôs ou programas informáticos que executam determinadas actividades podem gerar consequências que vão além da responsabilidade da pessoa que concebeu o programa ou da empresa que explora a actividade. Nesse sentido, defendeu a necessidade de se discutir a atribuição de personalidade jurídica aos robôs.

Para justificar a sua posição, recorreu ao exemplo das leis que reconhecem personalidade jurídica a empreendimentos e empresas que desenvolvem actividades económicas.

A palestra contou com a presença de docentes da Faculdade de Direito da UEM e de representantes da Embaixada do Brasil em Moçambique.



ARMAZENAMENTO DE ARROZ EM MOÇAMBIQUE

Embalagem hermética reduz proliferação de fungos no arroz

A embalagem hermética apresenta menor carga fúngica do que outras formas de acondicionamento, nomeadamente o saco de ráfia e o tambor plástico, durante o armazenamento do arroz, conclui um estudo intitulado "Efeito da embalagem na carga fúngica total do arroz", apresentado pelos estudantes do mestrado em Tecnologia de Alimentos da Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Adriano Rafael e Cláudio Matusse, no âmbito das Jornadas Científicas daquela faculdade.

O estudo teve como objectivo avaliar o efeito do tipo de embalagem na carga fúngica total do arroz durante o armazenamento. Para o efeito, foi realizado um ensaio experimental com a duração de 180 dias, utilizando arroz em casca proveniente de Xai-Xai, província de Gaza, acondicionado em sacos de ráfia, sacos herméticos e tambores plásticos.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e ao teste de Tukey, para a comparação das médias. O teor de humidade do arroz variou entre 12,00% e 12,70%, tendo o arroz acondicionado em saco de ráfia apresentado o valor mais elevado, com diferenças estatisticamente significativas em relação às amostras armazenadas em saco hermético e em tambor plástico.

A análise revelou diferenças estatisticamente significativas entre a embalagem hermética e as restantes formas de acondicionamento, enquanto não foram observadas diferenças significativas entre o saco de ráfia e o tambor plástico.

Segundo os resultados da pesquisa, o tipo de embalagem influenciou significativamente a carga fúngica total durante o armazenamento do arroz. Neste contexto, a utilização de embalagens herméticas poderá constituir uma estratégia eficaz para reduzir a proliferação de fungos e contribuir para a conservação do produto.

O estudo desenvolvido pelos estudantes do mestrado em Tecnologia de Alimentos da Faculdade de Engenharia da UEM demonstrou, igualmente, que as condições de armazenamento podem influenciar a deterioração do arroz ao longo do tempo.

Após 180 dias de ensaio experimental, os investigadores constataram que o teor de humidade do arroz foi influenciado pelo tipo de embalagem, tendo o saco de ráfia registado o maior aumento. De acordo com os resultados apresentados, o crescimento de fungos manteve-se reduzido no arroz acondicionado em embalagem hermética, enquanto foi mais elevado nas amostras armazenadas em sacos de ráfia e tambores plásticos.

Os investigadores explicaram que a contaminação fúngica constitui um dos principais factores de deterioração pós-colheita dos cereais, podendo comprometer a qualidade e a conservação do arroz durante o armazenamento.



Adriano Rafael

Como medida para minimizar a deterioração do produto, os investigadores recomendam aos produtores, comerciantes e demais operadores da cadeia de valor do arroz a substituição progressiva dos sacos de ráfia por embalagens herméticas ou tambores plásticos devidamente selados.

Às autoridades reguladoras e às instituições governamentais, recomendam o reforço das acções de sensibilização e capacitação dos pequenos produtores, com vista à adopção de melhores práticas de armazenamento e conservação do arroz.

COOPERAÇÃO CULTURAL MOÇAMBIQUE–CHINA

Vídeos de jovens moçambicanos contam histórias de amizade e cooperação com a China

- Dez vencedores do concurso "Coração Unido, Sonhos Comuns" tiveram a oportunidade de visitar a China e conhecer de perto a realidade daquele país.

Histórias de amizade, experiências de cooperação e encontros entre culturas ganharam expressão através de vídeos produzidos por jovens moçambicanos, no âmbito do concurso "Coração Unido, Sonhos Comuns: China e Moçambique". A iniciativa distinguiu dez participantes, que tiveram a oportunidade de viajar para a China e conhecer de perto a realidade daquele país.

A cerimónia de premiação decorreu na Segunda-feira (02/11), no Instituto Confúcio da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), reunindo representantes diplomáticos, dirigentes universitários, estudantes e outros convidados.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, felicitou os concorrentes, com destaque para os dez vencedores, considerando que o concurso permitiu descobrir talentos e estimular a criatividade dos jovens na produção audiovisual.

Para o Reitor, a importância da iniciativa ultrapassa a atribuição de prémios, constituindo uma oportunidade para os participantes desenvolverem competências de comunicação e contarem histórias sobre as





relações entre Moçambique e China.

"Mais do que um título, uma medalha, um prémio, este reconhecimento da vossa produção deve servir de um indicador, um despertar do vosso talento", afirmou, encorajando os participantes a continuarem a explorar as possibilidades do audiovisual.

Histórias que aproximam dois povos

A Embaixadora da República Popular da China em Moçambique, Zheng Xuan, destacou a diversidade dos participantes e das experiências retratadas nos vídeos.

O concurso reuniu jornalistas, estudantes, empresários e trabalhadores moçambicanos de estabelecimentos comerciais chineses, entre outros participantes, que apresentaram diferentes perspectivas sobre as relações entre os dois países.

As produções abordaram projectos de cooperação, como a Ponte Maputo-KaTembe e o Centro Cultural Moçambique-China, além de experiências de aprendizagem do mandarim, manifestações culturais e histórias de convivência entre cidadãos moçambicanos e chineses.

Segundo Zheng Xuan, os trabalhos demonstraram que as relações bilaterais também se constroem através das experiências quotidianas e dos contactos entre as populações.

A diplomata encorajou os vencedores a continuarem a contar histórias que aproximem os dois povos, valorizando as experiências de cooperação e de intercâmbio cultural.

Viagem à China abre novos horizontes

Para Rogério, um dos vencedores, a participação no concurso representou uma oportunidade de conhecer uma realidade diferente e alargar os seus horizontes.

O jovem destacou a viagem à China como um dos momentos mais marcantes da experiência, embora tenha reconhecido as dificuldades de comunicação decorrentes do domínio ainda limitado da língua chinesa.

"Participar neste evento foi uma grande honra para mim. Tive a oportunidade de viajar e ver como as coisas são no exterior. Um dos maiores desafios que enfrentei foi a questão da língua, porque ainda sou aprendiz", contou.

A cerimónia contou com a presença de diversas individualidades, incluindo os Reitores das Universidades Joaquim Chissano e Pedagógica, directores de faculdades, docentes e estudantes.



"MOZ DREAM" 2026

João Júlio transforma dedicação ao mandarim em vitória no concurso de canções chinesas

- Estudante do quarto ano da UEM conquista a primeira edição do "MOZ DREAM", após um percurso de aprendizagem marcado por dificuldades e persistência.

A dedicação à aprendizagem do mandarim valeu ao estudante João Júlio o primeiro lugar na edição inaugural do Concurso de Canções Chinesas "MOZ DREAM" 2026, cuja final decorreu na Sexta-feira (06/11), no Centro Cultural Moçambique-China, em Maputo.

Estudante do quarto ano da Licenciatura em Ensino de Língua, Literatura e Cultura Chinesa, na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), João Júlio viu o seu esforço recompensado numa competição

que reuniu concorrentes interessados em demonstrar o domínio da língua chinesa através da música.

O vencedor não escondeu a satisfação pela conquista, que considera resultado de um longo percurso de aprendizagem, marcado por dificuldades, persistência e vontade de melhorar.

Reconheceu que aprender mandarim nem sempre foi fácil, mas garantiu que os obstáculos encontrados ao longo da formação nunca o fizeram desistir.

Para João Júlio, o primeiro lugar representa não apenas uma conquista pessoal, mas também um incentivo para continuar a aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e procurar novas oportunidades académicas e profissionais.

Música leva aprendizagem para fora da sala de aula

Organizado pelo Instituto Confúcio da UEM, o concurso reuniu os concorrentes apurados na fase preliminar, realizada a 16 de Outubro.

A iniciativa procurou estimular a aprendizagem do mandarim através da música, proporcionando aos participantes uma oportunidade de demonstrar as suas competências linguísticas e aprofundar o contacto com a cultura chinesa.

Na cerimónia, a Vice-Reitora Académica da UEM, Prof.ª Doutora Amália Uamusse,



Prof.ª Doutora Amália Uamusse



João Júlio

destacou a importância de iniciativas que permitam aos estudantes aplicar, em situações práticas, os conhecimentos adquiridos durante a formação.

Para a dirigente, o concurso demonstra que a aprendizagem de uma língua estrangeira pode ser enriquecida através de experiências culturais que estimulam a criatividade, a expressão individual e a confiança dos estudantes.

Amália Uamusse sublinhou que actividades desta natureza complementam o ensino formal e contribuem para o desenvolvimento de competências relevantes para a vida académica, profissional e pessoal.

A Vice-Reitora destacou a importância das parcerias internacionais na formação dos estudantes, particularmente na aprendizagem de línguas estrangeiras e no contacto directo com outras culturas.

"A Universidade Eduardo Mondlane continuará empenhada em valorizar e fortalecer as parcerias que contribuam para a qualidade da formação, a inovação pedagógica, a internacionalização e o desenvolvimento integral dos seus estudantes", afirmou.

Na ocasião, Amália Uamusse agradeceu à China National Petroleum Corporation (CNPC), pelo apoio à realização do concurso, à Embaixada da República Popular da China em Moçambique e à Universidade Normal de Zhejiang, parceira na criação do Instituto Confúcio da UEM.

UEM presente na 15ª Conferência do Fórum de Think Tanks China-África



No âmbito dos laços de cooperação e amizade entre a República Popular da China e a República de Moçambique, através da *Zhejiang Normal University,* teve lugar, de 6 a 7 de Novembro, em Yiwu, província de Zhejiang, China, a 15ª Conferência de Think Tanks China-Moçambique, uma plataforma de reflexão sobre o diálogo entre os países africanos e a China.

A UEM foi representada pelo Prof. Doutor Eliseu Mabasso, a convite das autoridades chinesas, tendo apresentado uma comunicação intitulada *Language as key factor in the strengthening of China-Mozambique cooperation for political and socio-economic development* [Língua como factor-chave no fortalecimento da cooperação para o desenvolvimento político e sócio-económico China-Moçambique, onde defendeu, de entre outros aspectos, a necessidade de fortalecer a reciprocidade no intercâmbio linguístico-cultural entre Moçambique-China, e contou com a presença de académicos de 15 instituições de ensino superior de países africanos, para além de representantes de várias universidades chinesas.

O Fórum de T*hink Tanks* China-África é uma plataforma criada em 2011, no âmbito da cooperação China-África e reúne, regularmente, desde esse ano.

FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelton Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:
Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
Campus Universitário Principal
Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
www.jornal.uem.mz